

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2012-2022

¹Isa Clara Andrade Souza

¹Mayale Silva Ribeiro

²Thalita Oliveira Fonseca Alencar

¹Juliana Costa Machado

^{1,1,2,1} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0000-2484-5866>

INTRODUÇÃO: A violência física contra a mulher é um imperativo social e de saúde pública que transcende as fronteiras geográficas e temporais. No contexto da Bahia, estado situado no nordeste do Brasil, a análise desse tipo de violência se torna relevante, uma vez que sua incidência ao longo dos anos, notadamente entre 2012-2022, pode ser motivada por uma variedade de fatores sociais, econômicos e políticos. No entanto, esse período é marcado por uma circunstância excepcional que moldou profundamente as dinâmicas sociais e de saúde: a pandemia de COVID-19. A pandemia de coronavírus, que teve início no final de 2019 e persistiu até o dia 05/05/2023, não apenas impôs restrições deliberadas à vida cotidiana, mas também expôs vulnerabilidades sociais e desigualdades preexistentes. A pandemia afetou diretamente a saúde mental e econômica das famílias, exacerbou o isolamento e restringiu o acesso a recursos de apoio para vítimas de violência física. **OBJETIVO:** Analisar os dados da violência física contra a mulher no período de 2012-2022 no estado da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo em saúde pública, elaborado por meio do banco de dados secundário do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com um período de análise que abrangeu os anos de 2012-2022, no estado da Bahia. O foco da análise concentrou-se nos dados relacionados à violência física contra pessoas do sexo feminino, explorando variáveis sociodemográficas como faixa etária, raça e nível de escolaridade. Esses dados foram posteriormente exportados para o software Excel, permitindo a realização de uma análise descritiva, detalhada e aprofundada do cenário estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os resultados, durante o período de 2012-2022, foram notificados um total de 52.568 casos de violência física contra pessoas do sexo feminino na Bahia, havendo um aumento constante no número de notificações ao longo dos anos, apresentando um pico em 2022 (7.101 casos). A pandemia de COVID-19 começou em 2019 e teve seu impacto mais significativo em 2020. Curiosamente, em 2020, houve uma queda nas notificações em comparação com 2019 (4.274 contra 5.230 casos), o que poderia ser explicado pela dificuldade das vítimas em buscar ajuda devido ao confinamento e ao medo da exposição ao vírus. Com base nos números absolutos, a faixa etária mais agravada é a de 20-29 anos (15.555) e as mulheres pardas tiveram o maior número de notificações dos casos (25.699). Quanto a análise de distribuição por escolaridade, a categoria “Ignorada/Branco” tem o maior número de notificações (28.279) dos casos, representando mais da metade de todas as notificações e indica que a escolaridade das vítimas não foi registrada ou é desconhecida. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a análise dos dados sugere que a violência física contra mulheres na Bahia é um problema crescente e complexo que requer uma abordagem multifacetada. A pandemia de COVID-19 exacerbou essa situação, tornando ainda mais urgente a implementação de medidas que promovam a conscientização, a denúncia segura e o apoio adequado às vítimas, além de abordar as questões estruturais que afetam essa violência.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Covid-19; Vulnerabilidade social; Saúde pública.